



PREFEITURA DE VALINHOS

Ofício nº 193/2019-DTL/GP/P

Valinhos, em 27 de fevereiro de 2019

Ref.: **Requerimento nº 237/19-CMV**
Vereadora Mônica Morandi
Processo administrativo nº 3.797/2019-PMV

Excelentíssima Senhora Presidente:

Atendendo à solicitação contida no requerimento supra epigrafado, de autoria da Vereadora **Mônica Morandi**, consultada a área competente da Municipalidade, encaminho a Vossa Excelência, os esclarecimentos aos quesitos formulados, como seguem:

- 1- Quantos casos de Leishmaniose canina foram confirmados desde 2017?
- 2- Quais os métodos utilizados para o diagnóstico da doença? É realizada a contra prova?
- 3- Quais são os bairros onde há casos confirmados da doença?
- 4- Quantos casos ainda estão sob investigação?
- 5- Quais os bairros confirmados com foco do mosquito palha?
- 6- Há indicação de eutanásia? Em quais situações?
- 7- Quantas eutanásias foram realizadas até a presente data?
- 8- As eutanásias foram escolha dos proprietários ou recomendação do órgão responsável?
- 9- Quantas mortes naturais?
- 10- É oferecida ao proprietário, por parte do órgão competente, a opção de tratamento do animal?
- 11- Na negativa, existe orientação a fim de esclarecer ao proprietário sobre as opções de tratamento?
- 12- Existem animais em tratamento? Quantos?
- 13- É realizado por parte da municipalidade o acompanhamento desses animais em tratamento?
- 14- Quais medidas preventivas estão sendo adotadas para evitar o aumento da disseminação da doença?

Resposta: Encaminho, na forma do anexo, as informações prestadas pela Secretaria da Saúde, capazes de esclarecer os questionamentos apresentados pelo nobre Edil requerente.

Ao ensejo, reitero a Vossa Excelência os protestos de minha elevada consideração e já patenteados respeito.

Anexo: 03 folhas.

À
Sua Excelência, a senhora
DALVA DIAS DA SILVA BERTO
Presidente da Egrégia Câmara Municipal de

ORESTES PREVITALE JÚNIOR
Prefeito Municipal/
CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

Data/Hora Protocolo 28/02/2019 10:14

Resposta n.º 1 ao Requerimento n.º 237/2019

Autoria: ORESTES PREVITALE

Assunto: Resposta ao Requerimento n.º 237/2019 Informações a respeito dos casos de leishmaniose canina no Município.



Valinhos, 21 de fevereiro de 2019.

Em relação ao questionamento da Sra. Vereadora Monica Morandi no Requerimento nº 237/19 informamos:

1. Quantos casos de Leishmaniose Canina foram diagnosticados desde 2017?

R: Foram diagnosticados 88 cães reagentes para Leishmaniose Visceral desde o ano de 2017, até a data 21/02/19.

2. Quais os métodos utilizados para o diagnóstico da doença? É realizada a contra prova?

R: É realizado um Teste Rápido, o DPP e apenas os animais reagentes nesse teste, é feito outro exame, o ELISA, para confirmação. Um animal só é considerado reagente/positivo se estiver reagente nos dois exames realizados pelo laboratório oficial – IAL(Instituto Adolfo Lutz)

3. Quais são os bairros onde há casos confirmados da doença?

R: Os bairros são: Contendas; Do Lopes; Frutal; Jardim Paraná; Parque Nova Suíça, São Bento (Condomínio Clube de Campo); Jardim Centenário; Lenheiro; Dois Côrregos (Condomínio Reserva Colonial); Jardim Paraíso; Vila Alpinas; Parque Santana. Em alguns locais o caso era importado de outros bairros ou até de outro país.

4. Quantos casos ainda estão sob investigação?

R: Há 58 animais aguardando resultado.

5. Quais os bairros confirmados com foco do mosquito palha?

R: Parque Portugal, Do Lopes e Parque Nova Suíça, na região da Rodovia Dom Pedro I.

6. Há indicação de eutanásia? Em quais situações?

R: A eutanásia é preconizada pelo Programa de Controle de Leishmaniose Visceral do Ministério da Saúde. Todo proprietário/responsável por animal reagente é orientado tanto da opção de eutanásia quanto do tratamento, que pode ser feito em clínicas particulares.



7. Quantas eutanásias foram realizadas até a presente data?

R: Foram realizadas 21 eutanásias, tanto no setor de zoonoses, quanto no serviço particular, opção do responsável pelo animal.

8. As eutanásias foram escolha dos proprietários ou recomendação do órgão responsável?

R: Os proprietários/responsáveis são orientados sobre a eutanásia e sobre o tratamento, fica a critério dos mesmos a opção escolhida. O animal positivo deve ser tratado, senão configura maus tratos, além de todos os cuidados para evitar a transmissão da doença.

9. Quantas mortes naturais?

R: Foram 13 mortes naturais devido ao quadro agressivo da doença e animais que não responderam ao tratamento.

10. É oferecida ao proprietário, por parte do órgão competente, a opção de tratamento do animal?

R: Orientamos todos os proprietários/responsáveis sobre a opção do tratamento, mas o mesmo deve ser feito no setor privado.

11. Na negativa, existe orientação a fim de esclarecer ao proprietário sobre as opções de tratamento?

R: A orientação sobre as medicações, custos e estadiamento é realizada no momento que o responsável opta pela opção de tratamento.

12. Existem animais em tratamento? Quantos?

R: Sim, 54 animais estão sendo tratados em clínicas particulares.

13. É realizado por parte da municipalidade o acompanhamento desses animais em tratamento?

R: Alguns casos há possibilidade de acompanhamento através de contato com os responsáveis pelo tratamento, mas ainda não foi possível realizar o acompanhamento de todos, o que será providenciado com a incorporação de mais um médico veterinário no quadro funcional, que já está realizando o processo admissional para ingresso no quadro de servidores públicos.



14. Quais medidas preventivas estão sendo adotadas para evitar o aumento da disseminação da doença?

R: A orientação da população é o melhor método de controle da disseminação de qualquer doença, assim esclarecemos a população sobre o uso de coleiras repelentes a base de Deltametrina a 4% para evitar a picada do mosquito palha, a limpeza dos ambientes domiciliares e peridomiciliares para evitar a proliferação de insetos, a telagem das residências, uso de repelente em humanos e o exame de sangue dos animais para que seja de conhecimento se o animal é ou não reagente, para que melhores cuidados sejam aplicados nesses animais reagentes.

Sem mais no momento, estamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,


Anabel F. Martins da Silva

Médica Veterinária – CRMV/SP 20416

Divisão de Vigilância em Zoonoses

de acordo
